



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Éder da Silveira

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Raul Pompéia e a paisagem: arte, crítica e literatura

Raul Pompéia (1863-1895) ocupa posição de destaque naquilo que poderíamos chamar de cânone da literatura brasileira. Seu nome é indissociável da produção literária do último quarto do século XIX. No entanto, quase tudo o que se escreve a seu respeito se concentra, ainda hoje, em sua obra máxima, *O Ateneu* (1888). É possível que circunstâncias que cercaram a sua vida e a sua obra tenham contribuído significativamente para que ele tenha se tornado, na prática, mais um autor de um só livro. Os poemas em prosa de *Canções sem Metro* ou a sátira *As jóias da Coroa* são criações literárias de grande interesse, assim como o são os seus escritos políticos, as suas crônicas do cotidiano e as suas crônicas sobre arte, ainda assim esse material pouco se estuda.

Tendo esse fato em vista, na presente comunicação procurarei destacar aspectos da atuação de Raul Pompéia até o momento pouco valorizados que, no entanto, não deixam de ser representativos de sua atuação como “homem de letras” do Império. Em meio ao conjunto de possibilidades de interpretação de sua atuação no cenário intelectual brasileiro, tomo como ponto de partida as suas relações com as artes visuais, em especial com a representação da paisagem. O tema está presente em suas descrições literárias (os exemplos em *O Ateneu* são abundantes) e em suas incursões pelas artes visuais, uma vez que se dedicou ao desenho, à pintura e mesmo à escultura. Finalmente, procurarei explorar sua interpretação sobre a pintura de paisagem de seus contemporâneos, analisando suas crônicas sobre arte, veiculadas principalmente pela imprensa carioca. Essas “crônicas sobre arte”, material cuja natureza merece reflexão, fundem um pendor crítico e uma intenção informativa, fornecendo um rico painel do que era produzido naquele momento no país. Nestes escritos foram postas em questão obras e exposições dos artistas ligados ao “Grupo Grimm”, dos irmãos Bernardelli e de Pedro Weingärtner, entre outros.